

Eris nega que País pagará US\$ 2 bilhões

JOSÉ CARLOS SANTANA
Correspondente

LONDRES — O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, passou o dia de ontem explicando às autoridades britânicas a situação da economia brasileira e os motivos pelos quais o governo Collor estaria sem condições de atender às exigências dos banqueiros para o pagamento dos juros da dívida externa atrasados. No final da tarde, em entrevista aos jornalistas, Eris negou que o Brasil esteja disposto a desembolsar US\$ 2 bilhões das suas reservas para pagar os bancos privados, mas não quis dizer qual seria a quantia colocada na proposta apresentada em

Nova York pelo embaixador Jório Dauster.

Eris disse que não esteve em Londres para pedir dinheiro ou apoio para a nova proposta de renegociação da dívida, mas para esclarecer a posição que o Brasil adotou e colocar-se à disposição dos banqueiros e de funcionários do Ministério do Tesouro para passar os dados que considerarem necessários. Ele almoçou na casa do embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima com o presidente do Lloyds Bank, Jeremy Moore; William Harding, diretor do mesmo banco; Charles Alexander, do Rothchild's; Richard Langley, chefe da divisão internacional do Banco da Inglaterra; Alastair

Forsyth, do Shroder's Bank; Nigel Wicks, segundo-secretário permanente do Ministério do Tesouro; e Adrian Beamish, secretário-adjunto assistente do Foreign Office.

No final da tarde Ibrahim Eris teve um rápido encontro com o presidente do Banco da Inglaterra, Robin Leigh-Pemberton, definido por ele como "muito proveitoso". O jornal **Financial Times** tratou a visita de Eris como parte de uma ofensiva diplomática do governo brasileiro para impedir que a questão dos juros atrasados seja usada para impedir a concessão de empréstimos solicitados pelo Brasil ao FMI e ao Banco Mundial.